

PERSPECTIVAS SOBRE A TEORIA E PRÁTICA DA GENIALIDADE DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712–1778)

Daniel Bertolucci Torres | dbertorres@gmail.com

Advogado. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus)

Palavras-chave:

Conviviologia
Grupocarmometria
Interseriexologia
Personalidade-chave
Resgate

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar breve perspectiva a respeito da consciência Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), enquanto personalidade-chave, tendo em vista sua genialidade na produção de obras-primas escritas, em contraposição aos aspectos práticos notadamente deficitários da automanifestação, especialmente quanto à Conviviologia e à Grupocarmologia. Do ponto de vista da Interseriexologia, sob a perspectiva consciencial, apresentam-se hipóteses de megatrafar, megatrafar, m-terpensene, holopenses predominantes, retrossenha e retrodiscurso. Em seguida, realiza-se breve cotejo seriexológico comparando as variáveis seriexométricas da personalidade-chave com as do autor, apresentando, na sequência, indícios autoseriexológicos hauridos no decorrer desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Interseriexologia. Este artigo é resultado da pesquisa realizada para a elaboração de curso-livre, ministrado em abril de 2022, sobre a personalidade-chave Jean-Jacques Rousseau (1712–1778): conscin polímata, suíço, radicado na França no século XVIII, autor de diversas obras influentes nas áreas da política, educação, música e literatura.

Cotejo. Aproveitando os achados da pesquisa, o material levantado, acrescido de novas informações e indícios, foi usado para cotejo holobiográfico entre o autor e a personalidade-chave Rousseau, cuja apresentação ocorreu no terceiro módulo da *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC), finalizado em junho de 2022.

Indícios. A intenção da organização desses dados em artigo é a de exemplificar uma das maneiras de aprofundamento da autopesquisa e do levantamento de indícios holobiográficos a partir do estudo de personalidades-chave, assumindo-se, desde o início, a ciência de o pesquisador não ter sido a pessoa estudada, embora mantendo a ideia do cotejo entre o pesquisador e a personalidade estudada ao se admitir a possível relação multiexistencial entre ambos.

Metodologia. Para a heteroanálise consciencial e elaboração deste artigo, utilizou-se, especialmente, a autobiografia escrita por Rousseau (2011) denominada *As Confissões*, publicada *post mortem* no ano de 1782, acrescida da *técnica do cotejo holobiográfico* feita na EPC, das hipóteses de autopesquisa obtidas no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal* e nas assessorias holobiográficas oferecidas pela *Consecutivus*.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções:

- I. **Análise biográfica de Jean-Jacques Rousseau.**
- II. **Relevância de Jean-Jacques Rousseau para a Conscienciologia.**
- III. **Perfil consciencial de Jean-Jacques Rousseau.**
- IV. **Relação consciencial e seriexológica com Jean-Jacques Rousseau.**

Respeito. Outra menção digna de nota, é o sólido respeito à trajetória de toda consciência no curso da autoevolução. Cada indivíduo tem um passado e, por vários motivos, realizou escolhas e constituiu uma narrativa pessoal. A análise aqui apresentada é apenas uma dentre tantas outras formas de abordar o caso de Rousseau.

Parâmetro. A pretensão aqui é estudar um dos mais emblemáticos casos de resgate e encaminhamento discutidos no âmbito da Conscienciologia, por se tratar de reconhecido autor da humanidade o qual permaneceu mais de 2 séculos na Baratrofera na condição de líder intelectual (Cubarenco, 2020, p. 111). Tal caso serve de parâmetro para diversos estudos, inclusive para o cotejo aqui apresentado.

I. ANÁLISE BIOGRÁFICA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Zeitgeist. Sob a ótica da Intrafisiologia, para a compreensão do ambiente e atmosfera durante a vida e o *post mortem* de Jean-Jacques Rousseau, dispõe-se, em ordem lógica, 9 contextos de relevância para o presente estudo:

1. **Suíça-Saboia.** Com localização especialmente estratégica da Europa central, a Suíça do século XVIII era um conglomerado de regiões com alto grau de independência entre si e destino de protestantes e pessoas perseguidas em outros países da Europa. Nascido na República de Genebra em 1712, Rousseau manteve mais relação com a região do Reino de Saboia em comparação a outras regiões do país natal.

2. **Veneza.** Guardando forte referência cultural de arte e música para Rousseau, a República de Veneza foi também onde ele foi secretário de Embaixador francês e foi o lugar no qual, decididamente, passou a rechaçar o ofício burocrático como fonte de renda pessoal.

3. **Monarquias.** O século XVIII foi marcado pela disseminação das monarquias absolutistas e dos déspotas esclarecidos ao redor da Europa, a exemplo de Frederico II (1740–1786), rei da Prússia, déspota esclarecido e notável promotor dos ideais iluministas, com quem Rousseau teve relação direta.

4. **França.** Epicentro do Iluminismo Europeu, a França vivia a intensificação do colonialismo e da centralização do poder monárquico. Enquanto o povo amargava na miséria, o país esteve envolvido em diversas guerras durante o século XVIII. Esse ambiente de pobreza e indignidade, particularmente encontrado em Paris, repercutiram em Rousseau o levando a sentir grande ímpeto em escrever sobre a desigualdade entre os seres humanos.

5. **Luís XV** (1710–1774). Com menor poder de aglutinação em comparação ao seu predecessor, Luís XIV (1638–1715), mas seguindo o mesmo tom absolutista, Luís XV reinou patrocinando o iluminismo francês, fomentando as artes e a arquitetura. Destaca-se o momento quando, ao assistir uma de suas peças, Luís XV expressou desejar patrocinar Rousseau com uma pensão, a qual não se concretizou pela falta de interesse do autor.

6. **Iluminismo.** Período de grande esclarecimento e fomento de produção intelectual em diversas áreas, tais quais a científica, filosófica, artística e política, o Iluminismo foi um movimento de acentuada promoção da razão e intensificação dos questionamentos ao antigo regime. Tal período teve nas obras de Rousseau uma das grandes referências, notadamente a respeito dos ideais políticos.

7. **L'Encyclopédie.** A *Enciclopédia Francesa* foi além de mera publicação escrita e simbolizou movimento intelectual para a propagação de ideias iluministas a partir da razão. Foi projeto coletivo encabeçado especialmente por Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783), o qual contou com Rousseau dentre os autores de verbetes.

8. **Revolução Francesa** (1789–1799). Marco ocidental da queda do Antigo Regime, a Revolução Francesa determinou o fim das monarquias absolutistas e da grande concentração de poder na nobreza e clérigo. Foi período-chave para o estabelecimento da burguesia como nova classe política dominante. Especialmente a partir da obra “Do Contrato Social” (1762), Rousseau torna-se grande influente dessa revolução.

9. **Romantismo.** Movimento artístico de suma relevância à cultura ocidental, o Romantismo intensificou-se a partir do final do século XVIII e propagou-se no decorrer da primeira metade do século XIX. É habitualmente relacionado à obra alemã *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), de Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832), mas há autores os quais apontam ser Rousseau o “pai do romantismo”, particularmente a partir da publicação da obra *Julia ou a nova Heloísa* (1761).

Biografia. À luz da Biografologia, de modo a deixar os fatos orientarem a pesquisa, eis, exposta em ordem cronológica, a síntese de eventos de relevância biográfica sobre Rousseau^{1 e 2}:

1712-1725. Ressoa em Genebra em 28 de junho de 1712. Sua mãe, Suzanne Bernard, dессoma 10 dias depois. Em 1722, passa a viver com o Pastor Lambercier em Bossey, na Alta Saboia. Entre 1724 e 1725, torna-se aprendiz de escrivão e completa aprendizado de gravador (gravuras).

1728. Novamente em Genebra, ao retornar de uma caminhada, Rousseau encontra os portões da cidade fechados e decide ir embora outra vez. Em Annecy, conhece a Madame de Warens, posteriormente chamada por ele de “mamãe”, quando também se converte ao catolicismo.

1731-1732. Torna-se intérprete de falso arquimandrita. Com Madame de Warens, estabeleceu-se em Chambéry, ou *Les Charmettes*, uma pequena casa de campo. Foi funcionário no cadastro civil da Saboia, tornando-se, mais tarde, professor de música daquela região. Nessa época, Warens faz, ela própria, a iniciação sexual de Rousseau, levando-o a ter relação com ela, evento único ocorrido entre ambos.

1737-1743. Recebe a herança da mãe biológica, Suzanne, e entrega tudo para Madame de Warens. Intensificam-se as leituras e escritas e passa a dar tutorias em Lyon. A saúde de Rousseau se enfraquece. Apresenta *Projeto para novos sinais musicais* na *Academia de Ciências de Paris*, sendo-lhe concedido certificado. Em seguida, publica *Dissertação sobre a música moderna*. Torna-se secretário do embaixador francês em Veneza.

1744-1746. Retorna a Paris e conhece Thérèse Levasseur, camareira do hotel onde mora, com quem mais tarde se casa. Passa a conviver com Denis Diderot. Começa a trocar cartas com Voltaire. Torna-se secretário de Madame Dupin, salonista, cujo filho, Dupin de Francueil, faz amizade com Rousseau e é amante de Madame d'Épinay.

1746. Nasce o primeiro dos cinco filhos de Jean-Jacques e Thérèse, todos entregues ao orfanato *Hôpital des Enfants-Trouvés*. Justificou-se, inicialmente, por ser a mesma atitude das pessoas do seu círculo de convívio. Posteriormente, ele registra em *As Confissões* (2011, p. 339): “ao entregar meus filhos à educação pública, por não poder educá-los eu mesmo, (...) julguei agir como cidadão e como pai, e considerava-me como um membro da república de Platão”.

1749. Escreve os artigos sobre Música e Economia para a *Encyclopédie*. Revolta-se com a prisão de Diderot. Conhece Friedrich Melchior Grimm.

1752. Sua ópera, *O Adivinho da Aldeia*, é apresentada em Fontainebleau, diante do rei Louis XV, com grande sucesso. A *Comédie française*, principal companhia de teatro francesa daquela época, inter-

1. Ver: *As Confissões*, autobiografia de Rousseau (2011) e, sobre mais detalhes biográficos, ver: Bibliothèque Nationale de France Jean-Jacques Rousseau (1712-1778); e Seguin, Maria Suzana; *Chronologie de la vie de Jean-Jacques Rousseau*.

2. Considerando que os fatos destacados nesta breve biografia foram selecionados e resumidos aos aspectos mais relevantes para esta pesquisa e, de modo a adequar a necessária objetividade proposta no recorte temático e metodológico, optou-se por não aprofundar as referências de pessoas, lugares, instituições, obras e outras menções as quais o leitor pode, eventualmente, desconhecer. Estando o leitor convidado a pesquisar, por conta própria, os temas de interesse.

preta a peça *Narciso, ou O Amante de Si Mesmo*, a qual foi publicada no ano seguinte, em cujo prefácio o próprio Rousseau a repudia.

1753–1754. Publicação no *Mercure de France*, em resposta à questão da Academia de Dijon sobre a origem da desigualdade entre os homens. Viaja para Genebra, retorna à Igreja Protestante e recupera seus direitos como cidadão genebrino, estatuto perdido por ter se convertido ao catolicismo anteriormente.

1755–1756. Publicação do *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. Nova polêmica, em particular com Voltaire, por meio da publicação de cartas na *Mercure de France*, reconhecida revista literária francesa fundada no século XVII. Instala-se em residência denominada *l'Ermitage*, na França, oferecida a ele por Madame d'Epinau. Devida a uma, dentre várias, desilusão amorosa extraconjugal, começou a escrever *Julia, ou a nova Heloísa (Julie ou La Nouvelle Héloïse)*, inspirado na história de vida da freira e escritora francesa Héloïse d'Argenteuil (ou Héloïse du Paraclet) (~1100--1163) e o romance desta com Pierre Abélard (~1079--1142).

1757–1758. Briga com Denis Diderot, Friedrich Melchior Grimm e Louise d'Epinau, a qual lhe pede para deixar o *l'Ermitage*. Recebe o volume VII da *Encyclopédie*. Em resposta ao artigo sobre Genebra, assinado por D'Alembert, escreve a *Carta a D'Alembert sobre os Espetáculos (Lettre à D'Alembert sur les spectacles)* e rompe com o grupo dos iluministas.

1759–1761. Muda-se para o *Petit-Château* de Montmorency, a convite do proprietário. Trabalha simultaneamente em *l'Émile* e no *Du Contrat Social*. Publica *La Nouvelle Héloïse* em Paris e é um grande sucesso.

1762. Publicação das obras *Emílio ou Da Educação* e *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. Essa primeira obra é censurada e condenada pelo Parlamento de Paris, devendo ser dilacerada e queimada. Ameaçado de prisão, Rousseau foge para a Suíça. *Émile* e o *Du Contrat Social* são queimados em Genebra. Publicação do *Mandamento*, cujo autor, o Arcebispo de Paris Christophe de Beaumont, condena *Emílio* em razão das posições religiosas estabelecidas no capítulo *Profissão de Fé do Vigário Saboiano* – a resposta foi a publicação da *Carta a Cristophe de Beaumont* no ano seguinte.

1763–1765. Recebe a nacionalidade de Neuchâtel, capital do cantão suíço, e abdica do direito de burguesia em Genebra, seguindo sob a proteção de Frederico II da Prússia. O Procurador Geral de Genebra, Jean-Robert Tronchin, publica as *Lettres écrites de la campagne*. Rousseau responde-a em *Cartas Escritas da Montanha*, mais tarde queimadas na Holanda e em Paris. Pedem-lhe um projeto de constituição para Córsega. Os habitantes de Môtiers atiram pedras na janela da casa na qual estava. Junto a Thérèse, refugia-se na ilha de Saint-Pierre, no Lago Biel, de onde é expulso.

1766–1767. Parte para a Inglaterra a convite do filósofo David Hume, onde ficará 14 meses, partindo após a ruptura com o anfitrião.

1770–1777. Em Paris, faz leituras públicas de *As Confissões*, as quais foram mais tarde proibidas. Até 1777, escreve os primeiros sete passeios (*promenades*) dos *Devaneios do Caminhante Solitário*.

1778. Trabalha nos *promenades* seguintes (8, 9 e 10). Entrega a Paul Moulto, um dos principais editores de Rousseau, o manuscrito de *As Confissões e Julgamento de Rousseau sobre Jean-Jacques (Rousseau juge de Jean-Jacques)*. Muda-se para Paris, chegando em 20 de maio, mas desmora em 2 de julho do mesmo ano, sem finalizar os *Devaneios do Caminhante Solitário*. É enterrado no coração do *Parc d'Ermenonville*, na *Île des Peupliers*.

1794. Em culto à personalidade de Rousseau, a Convenção Nacional transfere os restos mortais do autor para o *Panthéon* em Paris (Monnier, 1996), evento seguido por grande procissão (Monnier, 1996). Após uma apresentação ao povo no célebre parque público da capital francesa, *Jardin des Tuileries*, o soma de Rousseau foi colocado no *Panthéon* em 11 de outubro, onde permanece em frente ao de Voltaire.

Cosmoética. De saúde fraca e constantemente doente, por um lado, embora gênio, polímata e líder intelectual, do outro, era indivíduo de difícil convivência e com aparente nível deficitário de cosmoética prática. A partir da leitura da autobiografia deixada pelo próprio Rousseau, é possível identificar série de comportamentos repetitivos, os quais demonstram o descompasso entre a genialidade intelectual e a psicossomaticidade descontrolada.

Caráter. Dispostos em ordem alfabética, eis 9 exemplos de falhas de caráter fundamentados em fatos descritos por Rousseau:

1. **Abandono.** O abandono dos 5 filhos a um orfanato.
2. **Abuso.** O abuso sexual à menina de aproximadamente 12 anos de idade (Rousseau, 2011, p. 306 e 307).
3. **Conflitos.** As inúmeras brigas e conflitos com muitos dos amigos com quem conviveu.
4. **Dromomania.** As constantes mudanças de residência, impedindo-o de criar raízes, vínculos ou até mesmo construir bases para uma vida estável.
5. **Falácias.** As frequentes falácias lógicas criadas para justificar os próprios erros, inclusive de o mundo estar errado, não ele.
6. **Furtos.** Os não-raros episódios de furtos, especialmente na adolescência, vieram pela própria vontade de Rousseau: fez porque quis, sem qualquer razão fundada em suas necessidades materiais, e deixou que outros levassem a culpa, conforme ele mesmo anotou em *As Confissões* (Rousseau, 2011, p. 49 e 92).
7. **Inimizades.** As inúmeras inimizades declaradas e conscientes criadas ao longo da vida, reforçando interperisões grupocármicas por meio de publicações corrosivas sobre aqueles com quem mantinha desafeições.
8. **Manipulações.** As manipulações conscientes, moldando situações a favor de si mesmo, sem assumir a responsabilidade pelos resultados das próprias ações.
9. **Perdularismo.** A ganstança e as conseqüentes crises financeiras, impossibilitando-o a dar melhores condições de vida para si e à família.

Incoerências. Ao comparar o teor das obras escritas por Rousseau, em especial a *masterpiece* sobre educação (*Emílio, ou da educação*), nota-se a grave incoerência teática do autor suíço. Para ilustrar, eis 4 relevantes constatações sobre a verbação deficitária dessa personalidade:

1. **Antiamor.** Enquanto pai do romantismo, inferiorizava mulheres, submetendo, por exemplo, a esposa a abusos emocionais e intelectuais e a traições extraconjugais, ciente por não amar.

2. **Antidemocracia.** Autor de ideias políticas libertárias e promotor da igualdade entre os seres humanos, criou teoria de fundamental importância para regimes autocráticos e violentos.

3. **Anti-infância.** Autor de obra sobre educação, mas abandonou 5 filhos a um orfanato e abusou sexualmente de ao menos uma adolescente.

4. **Antiteática.** Gênio na criação de teorias, mas ao mesmo tempo personificação de profundo *gap* na aplicação prática das próprias ideias na vida pessoal.

Obras. Teatro, ópera, dicionários, manifestos políticos, cartas, romances, projetos, fundamentos de constituições, Rousseau era um autor polivalente e escreveu ao menos 27 obras, as quais estão dispostas a seguir em 7 eixos temáticos:

A. Música, artes e teatro

01. **Projeto para novos sinais musicais** (*Projet concernant de nouveaux signes pour la musique*), 1742.

02. **Dissertação sobre a música moderna** (*Dissertation sur la musique moderne*), 1743.

03. **Discurso sobre as ciências e as artes** (*Discours sur les sciences et les arts*), 1750.

04. **O Adivinho da Aldeia** (*Le Devin du village*), 1752.

05. **Narciso, ou O Amante de Si Mesmo, comédia** (*Narcisse: ou, L'Amant de lui-même comédie*), 1752.

06. **Exame de dois princípios avançados pelo Sr. Rameau** (*Examen de deux principes avancés par M. Rameau*), 1756.

07. **Dicionário de música** (*Dictionnaire de musique*), publicação póstuma escrita em 1764.

08. **Pigmalion** (*Pygmalion*), 1771.

B. Romances e poesia

09. **Julia, ou A Nova Heloísa** (*Julie: Ou la nouvelle Héloïse*), 1761.

10. **O Levita de Efraim** (*Le Lévitte d'Éphraïm*), 1762.

11. **Emílio ou Da Educação** (*Émile ou De l'éducation*), 1762.

12. **Emílio e Sofia, ou Os solitários** (*Émile et Sophie, ou les Solitaires*), publicação póstuma inacabada publicada em 1781.

C. Filosofia

13. **Discurso sobre a virtude do herói** (*Discours sur la vertu du héros*), 1751.

14. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens** (*Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes*), 1755.

15. **Ensaio sobre a origem das línguas** (*Essai sur l'origine des langues*), publicação póstuma publicada em 1781.

D. Econômica e Política

16. **Discurso sobre a economia política** (*Discours sur l'économie politique*), 1755.
17. **Escritos sobre o abade de Saint-Pierre** (*Écrits sur l'abbé de Saint-Pierre*), publicação póstuma, 1756.
18. **Do Contrato Social ou Princípios de Direito Político** (*Du Contract Social, Ou Principes Du Droit Politique*), 1762.
19. **Projeto de Constituição para a Córsega** (*Projet de constitution pour la Corse*), publicação póstuma escrita em 1764.
20. **Considerações sobre o governo da Polônia** (*Considérations sur le gouvernement de Pologne*), 1771.

E. Cartas

21. **Cartas Morais** (*Lettres morales*), publicação póstuma, 1758.
22. **Carta a Voltaire sobre a Providência** (*Lettre à Voltaire sur la Providence*), 1758.
23. **Carta a D'Alembert sobre os espetáculos** (*Lettre à D'Alembert sur les spectacles*), 1758.
24. **Cartas Escritas da Montanha** (*Lettres écrites de la montagne*), 1764.

F. Autobiografias

25. **As Confissões** (*Les Confessions*), publicação póstuma escrita em 1770.
26. **Rousseau Juiz de Jean-Jacques** (*Rousseau juge de Jean-Jacques*), publicação póstuma escrita em 1777.
27. **Os Devaneios do Caminhante Solitário** (*Les Rêveries du promeneur solitaire*), publicação póstuma inacabada publicada em 1778.

Influência. À luz da Exemplarismologia, dentre várias outras, válido considerar referências intelectuais de Rousseau e exemplos de personalidades por ele influenciadas:

A. Referências

1. **Licurgo de Esparta** (?–730 a.e.c.): legislador espartano.
2. **Platão** (428 a.e.c.– 347 a.e.c.): filósofo e matemático grego.
3. **Virgílio** (70 a.e.c.–19 a.e.c.): poeta romano.
4. **Plutarco** (46–120): historiador e autor grego.
5. **Nicolau Maquiavel** (1469–1527): filósofo italiano.
6. **Thomas Hobbes** (1588–1679): filósofo inglês.
7. **John Locke** (1632–1704): filósofo francês.

B. Influenciados

1. **Immanuel Kant** (1724–1804): filósofo alemão.
2. **Maximilien Robespierre** (1758–1794): político francês.
3. **Napoleão Bonaparte** (1769–1821): ditador francês.
4. **Georg Wilhelm Friedrich Hegel** (1770–1831): filósofo alemão.
5. **Karl Marx** (1818–1883): filósofo e historiador alemão.

6. **Mao Tse Tung** (1893–1976): líder revolucionário chinês.

7. **Claude Lévi-Strauss** (1908–2009): antropólogo francês.

Legado. Dentre outras personalidades polêmicas, Rousseau influenciou Robespierre, idealizador de milhares de execuções sumárias durante a época do Terror da Revolução Francesa; Napoleão Bonaparte, autocrata francês, responsável pela morte de milhões de pessoas nas guerras por ele travadas no século XIX; Mao Tse Tung, líder da Revolução Chinesa, responsável por 50 a 80 milhões de mortes, o qual mantinha-se bastante conectado às ideias de Rousseau, sendo este uma referência em seu conceito de autoeducação e para as bases da Revolução Cultural Chinesa³.

Questionologia. *Seria esse o legado de Rousseau?* Conforme aponta Russell (1872–1970), Hitler (1889–1945) é resultado de Rousseau; Roosevelt (1882–1945) e Churchill (1874–1965), de Locke (Russell, 1945, p. 685).

Marcha. Rousseau também se destacou em vida pelo ato de caminhar. Estava constantemente em movimento; preferia viajar a pé a qualquer outro meio de transporte. Marcante por onde ia, marchava levando consigo conflitos.

Conviviologia. Pelo menos 8 das 10 personalidades listadas a seguir, foram consideradas por Rousseau suas melhores amigas e depois inimigas, com exceção de Madame Warens e Frederico II:

01. **François-Marie Arouet, Voltaire** (1693–1778): escritor francês.

02. **Madame Françoise-Louise de Warens** (1699–1762): nobre francesa.

03. **Louise-Marie-Madeleine Guillaume de Fontaine, Madame Dupin** (1699–1762): salo-nista francesa.

04. **David Hume** (1711–1776): filósofo inglês.

05. **Frederico II da Prússia** (1712–1789): déspota prussiano.

06. **Denis Diderot** (1713–1784): pensador francês.

07. **Jean le Rond d’Alembert** (1717–1783): filósofo e matemático francês.

08. **Paul-Henri Thiry, Barão d’Holbach** (1723–1789): filósofo francês.

09. **Friedrich Melchior von Grimm** (1723–1807): diplomata e escritor alemão.

10. **Louise Florence Pétronille Tardieu d’Esclavelles d’Épinay** (1726–1783): escritora francesa.

Inimizades. Rousseau não admitia sentir-se passado para trás, e criava série de enredos mentais deturpados sobre o pensamento dos outros sobre ele.

Heteroimperdoador. A autoindulgência e o discurso vitimizado eram pautados no complexo de perseguição infundado.

Doenças. Com existência atormentada, acumulou série de acidentes de percurso ao longo da vida, afundando-se na própria saúde, física e mental, especialmente devido à porfíria intermitente

3. Sobre a relação de Mao Tse Tung e Rousseau, ver os artigos O’Hagan (1978) e Schwartz (1968).

aguda, acúmulo de ureia no sangue e constantes submissões a procedimento invasivos. Rousseau des-somou por apoplexia (derrame cerebral), havendo a cogitação de suicídio (Godonneche, 1979).

II. RELEVÂNCIA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU PARA A CONSCIENCIOLOGIA

Interrelação. É plausível considerar, a título de hipótese, a interrelação de conscins ligadas à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e Rousseau. Nesse sentido, Cubarenco *et al.* (2020, p. 109) transcreve comentários de Vieira (1932–2015) durante Círculo Mentalsomático:

“A condição evolutiva de Jean-Jacques Rousseau é inferior à dos intermissivistas da Cognópolis, porque conhece o Zéfiro há muito tempo, e não atendeu às orientações recebidas. Caso contrário, já estaria na CCCI”.

Resgate. Por meio de conversas informais com pesquisadores de longa data da Consciencio-logia⁴, foi possível obter informações a respeito do resgate de Rousseau após amargos 220 anos de sua dessoria, quando esteve, desde então, na Baratrosfera. De acordo com os relatos, tal resgate ocorreu durante curso de *Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 2* (ECP2) no ano de 1998, quando, junto a ele, segundo o Prof. Waldo Vieira (epicon daquele ECP2), 1.200 consciexes foram encaminhadas após o resgate. Expressivo número de consciências a ele ligadas demonstra evidente liderança – baratrosférica – de Rousseau como *mastermind* daquele grupo. Segundo Vieira:

“Quando o Enumerador fala que tinham 1.200 consciexes seguidoras de Rousseau, depois que ele fizer o Curso Intermissivo e tiver essa vida de conscienciólogo, quando voltar, quantos terá? (...) Não sou o nosso amigo Rousseau, que tem 1.200 pessoas, tenho 600. Mas minhas 600 são melhores do que as dele. O que estou falando é que ele está numa condição ainda difícil, e ele sabe disso. Se tivesse atendido os meus reclamos no Século XVII, estaria aqui comigo, sentado aí, trabalhando. Não adianta o processo histórico, a fama, a celebridade, o Pantheon do gigante do Século, ou o busto que está no CEAEC. Nada disso adianta. O que interessa é a ficha da pessoa, essa que fala a verdade. O mais, tudo é bobagem” (Cubarenco *et al.*, 2020, p. 110 e 111).

Catarse. Segundo essas mesmas conversas informais, após ter permanecido por tanto tempo na Baratrosfera, perdido na paixão à pátria francesa, durante o evento relatado sobre o resgate, Rousseau teve uma megacatarse, querendo inclusive comunicar-se mediunicamente por meio do Prof. Waldo Vieira, o que lhe foi impedido de realizar por parte dos amparadores extraffísicos do curso.

Episódio. Em outra ocasião, 14 anos depois do resgate, durante a Tertúlia Conscienciológica de 12 de junho de 2012, cujo verbete defendido era *Currículo Parental*⁵, de Álvarez Dantas, o Prof.

4. Dada a ausência de metodologia estrita e permissão para divulgação de nomes dos pesquisadores contribuintes para essas informações, optou-se por apresentar essas referências orais como “conversas informais”. Para fins de contexto, essas conversas ocorreram no levantamento exploratório de informações relevantes sobre a relação de Rousseau com o grupo da Conscienciológica, quando este pesquisador conversou, em separado, com três pesquisadores da Conscienciológica que acompanharam de perto o Prof. Waldo Vieira por décadas. Dentre os pesquisadores, um deles participou do mencionado curso ECP2.

5. Ver: recorte de comentários do Prof. Waldo Vieira durante a Tertúlia “Currículo Parental” de 12.06.2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NkXEbqubGpE&list=PLo7swkcrT9sJlJlPI26yXvtXP1rKKfg-Pw&index=6&t=2830s>>. Acesso em: 29.01.202.

Waldo Vieira menciona Rousseau estar presente e aparentemente ter passado por paracatar-se, terminando o encontro multidimensional dando-lhe um para-abraço.

Destino. Desse relato, para o autor deste trabalho, restaram 2 perguntas, as quais podem indicar possíveis hipóteses de pesquisa:

Virada. *Seria mera coincidência Rousseau ter aparecido nessa tertúlia, cuja temática era a dedicação de pais e mães aos filhos? Seria esta ocorrência a chancela de megavirada evolutiva dessa personalidade?*

Abraço. *Qual teria sido o destino de Rousseau a partir de então? Aquele encontro e abraço teria simbolizado um agradecimento típico de uma despedida pré-ressomática?*

III. PERFIL CONSCIENCIAL DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Consciencialidade. Embora a genialidade e liderança intelectual sejam fortes indicativos de grande potencial evolutivo, a manifestação de Rousseau àquela época, e pelos próximos dois séculos, indicaram evolutividade ainda tímida, repleta de características próximas a de consréus.

Trafores. No entanto, não são somente elementos patológicos manifestos em Rousseau. A seguir, 10 trafores, observados por este autor durante pesquisa, e organizados em ordem alfabética:

01. **Argumentabilidade.** Habilidade em desenvolver argumentos complexos, bem fundamentados e, praticamente, irrefutáveis.

02. **Autenticidade.** Demonstrava haver propriedade sobre quem era, não se submetendo a nada que contradissesse seus valores pessoais.

03. **Autodidatismo.** Notável característica de autoaprendizagem, tornando-se um dos mais influentes escritores do mundo ocidental sem grandes preceptores ou estudo formal seja em escola ou universidade.

04. **Fitofilia.** Grande afeição pelas plantas, tornando-se mais amigo da flora do que dos humanos.

05. **Genialidade.** Potencialmente seu megatrafor, gênio incomparável, principalmente no campo da elaboração de ideias revolucionárias.

06. **Intelecção.** Alta capacidade de produção de ideias e tradução da realidade com apurada acurácia e racionalidade.

07. **Liderança.** Grande líder ideativo, é referenciado como pai da revolução francesa, inspirando e mobilizando muitas consciências.

08. **Linguística.** Hábil com as palavras, Rousseau não se pautava apenas a partir da lógica argumentativa, mas demonstrava maestria na linguagem, especialmente a escrita.

09. **Observação.** Capacidade de captar a realidade de maneira nua e crua.

10. **Polimatia.** Com escrita estilo enciclopédico, tratou sobre música, artes, botânica, política, economia, sendo verdadeiro polímata, manifestando excelência e polivalência quanto ao domínio de diferentes áreas do conhecimento.

Trafares. Capazes de minar a manifestação equilibrada e salutar desses trafores, os trafores de Rousseau foram as *pedras em seus sapatos*: de tanto caminhar, parece terem causado profunda fissura basilar em sua consciencialidade. Eis, 10 trafores, organizados em ordem alfabética, observados na manifestação dessa personalidade:

01. **Autoincoerência.** Uma das maiores referências mundiais nos temas de educação, democracia e literatura, porém com baixíssimo grau de harmonia com aspectos da vida pessoal.

02. **Autoperdoador.** Repetiu o mesmo erro diversas vezes e criou série de justificativas para as variadas decisões egoístas e antifraternas tomadas durante a vida.

03. **Heteroimperdoador.** Rancoroso, acumulou mágoas, queixumes e criava argumentos falaciosos para não perdoar aqueles os quais, em tese, teriam lhe causado mal.

04. **Misantropia.** Embora propagasse teorias sociais as quais viriam impactar profundamente a vida em sociedade – especialmente a ocidental –, nutria grande desamor pelo convívio e pelos humanos mais próximos de si.

05. **Misoginia.** Escreveu sobre a origem da desigualdade entre os homens (termo genérico para “seres humanos” utilizado à época), mas ironicamente em vida, abusa física e emocionalmente de mulheres.

06. **Negligência.** Ranzinza e rabugento, abandonou ofícios, responsabilidades, cinco filhos e diversos relacionamentos, deixando rastro de indiferença para com o próximo.

07. **Paixão.** A inteligência e genialidade dessa personalidade foram corrompidas pelos comportamentos impulsivos e desequilibrados emocionalmente.

08. **Parasitismo.** Ingrato por aquilo que recebia dos outros, sugou a boa vontade de muitas pessoas próximas, vivendo de favor e abusando de recursos materiais de outros.

09. **Teimosia.** Potencialmente megatrafar, além de teimoso, era vaidoso e orgulhoso, colocava-se em pedestal de ouro e vivia tal a última bolacha do pacote: não mudaria se não por si mesmo.

10. **Ufanismo.** Manifestava orgulho exacerbado pela França, nação da qual sequer era cidadão.

Trafais. Para complementar, eis 7 trafais, em ordem alfabética, os quais podem servir de recursos para a autovirada evolutiva:

1. **Autoconscientização.** Não demonstrou ter conhecimento sobre a existência da consciência além do corpo-físico, tampouco quanto ao parapsiquismo, sendo *autoconscientização multidimensional* (AM) eficaz recurso para esta carência.

2. **Controle.** A psicossomaticidade patológica parece ter sido o grande *calcanhar de Aquiles* de Rousseau, impedindo-o de exercer coerentemente sua genialidade e inteligência. Poderia lhe cair bem os autoesforços para a aquisição de controle emocional.

3. **Empatia.** Grande defensor da igualdade e liberdade para os indivíduos, poderia se beneficiar de maior senso de empatia.

4. **Equilíbrio.** Vítima das paixões às ideias, carecia de equilíbrio mentalsomático para balancear tamanha genialidade com extremismo psicossomático.

5. **Priorização.** As contínuas e prolongadas interpersões grupocármicas as quais desenvolveu e aprofundou no decurso da sua vida e a difícil constatação de atos de interassistência no seu dia a dia denotam desconhecimento dos mecanismos evolutivos prioritários.

6. **Teática.** Toda teoria representa apenas 1% do prioritário, enquanto 99% residem na prática – daí se nota que de grande teórico, Rousseau poderia se esforçar para conferir o mais alto grau de prática às teorias as quais era criador.

7. **Verbação.** Típico caso do *faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*, todo verbo requer ações associadas coerentemente ao próprio discurso, aspecto este faltante em diversos aspectos da personalidade de Rousseau.

Menção. Válido mencionar artigo de Cea (2018) a respeito de estudo conscienciométrico da personalidade de Jean-Jacques Rousseau. Nesse artigo, a autora traz pontos relevantes e convergentes com aqueles trazidos por esta pesquisa, especialmente quanto aos itens: 4, 6, 7 e 10 da listagem de traços; 1, 4, 6 e 8 da listagem de traços; 1, 3, 5 e 7 da listagem de traços.

IV. RELAÇÃO CONSCIENCIAL E SERIEIXOLÓGICA COM JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Convite. No segundo semestre de 2021, o autor deste artigo, ainda não voluntário da *Consecutivus*, foi surpreendido com o convite para ministrar minicurso sobre a personalidade de Jean-Jacques Rousseau, atividade antecedente à *X Semana de Autopesquisa Serieixológica*.

Motivo. Ao questionar o motivo do convite, soube ser devido à relação pessoal com a ideia de “revolução” e especificamente com a série de indícios de possível conexão com a Revolução Francesa.

Variáveis. Os indícios e similaridades não pararam na temática “revolução”, as variáveis compatíveis a partir do cotejo holobiográfico entre este autor e Jean-Jacques Rousseau eram maiores do que esperado. Portanto, com essa comparação foi possível considerar a relação direta com essa personalidade-chave, não só naquele século, mas possivelmente em outros períodos da história humana.

Exercício. A partir do estudo sobre Jean-Jacques Rousseau, especialmente focado em levantar indícios holobiográficos⁶, a fim de facilitar a abordagem interserieixológica com essa personalidade, foram elencadas 7 temáticas, listadas a seguir, de propostas de intercorrelações holobiográficas com essa personalidade:

1. **Discurso:** os manifestos; as cartas; a literatura romântica; a poesia.
2. **Enciclopedismo:** a *Encyclopédie*; a verbetografia; as obras coletivas.
3. **Geopolítica:** a França e Suíça do século XVIII.
4. **Iluminismo:** o século das luzes; os salões parisienses; os déspotas esclarecidos.
5. **Música:** o período histórico do barroco e do classicismo; a anotação musical; as partituras.

6. Para tanto, o autor utilizou-se de uma metodologia dedutiva-exploratória a partir da leitura, em especial, da obra “As Confissões”.

6. **Resgate:** os motivos e hipóteses por intermissões prolongadas na Baratrofera.
7. **Revolução:** a Revolução Francesa de 1789 a 1799.

Autopesquisa. A partir das temáticas acima, este autor orientou o estudo pessoal comparando-se com Jean-Jacques Rousseau, identificando detalhes e singularidades, entendidos como indícios de convergência holobiográficas:

1. **Discurso.** Passando por uma assessoria especializada da *Consecutivus*, foi dado como perceptível o tom do retrodiscurso marcado pelos manifestos, estilística também notável em Rousseau, recebendo, inclusive, prêmio de dissertação de mestrado pelo alto teor militante do relatório final de pesquisa quanto à proteção trabalhista para os refugiados.

2. **Enciclopédismo.** É autor de 11 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, sob diferentes especialidades e temáticas. Estando presente no marco dos primeiros 500 verbetógrafos, o autor é também um dos 101 autoverbetógrafos (Daou, 2021).

3. **Geopolítica.** Em 2007, a caminho de Genebra, acidentalmente pegou o vagão errado, levando-o para Annecy, cidade Francesa relevante no período juvenil e da pré-adulthood de Rousseau, onde conheceu Madame de Warens. A França foi um dos países mais visitados nesta vida, em 4 ocasiões diferentes. Além disso, profissionalmente, de 2018 a 2022, atuou em questões jurídicas para empresas na Suíça, chegando a se relacionar com contadores, funcionários públicos e advogados locais.

4. **Iluminismo.** De sobrenome Bertolucci, cujo etimologia remonta à ideia de “luz luminosa” (Daou, 2021, p. 215), o autor não só guarda relação com o Renascimento florentino, mas também com o movimento do Iluminismo francês. Trabalhou em empresa de iluminação, frequentou faculdade de filosofia, é verbetógrafo.

5. **Música.** Espontaneamente, o autor quis passar pela musicalização desde os 7 anos de idade. Dedicou-se ativamente por 15 anos à atividade musical, compondo músicas instrumentais e se gabaritando na técnica da guitarra moderna. À música, associa a relação com a dramaturgia e o teatro.

6. **Resgate.** Por hipótese, o autor tem acumulado série de indícios de autopesquisa capazes de indicar possível período intermissivo anterior à vida atual em estado semelhante ao vivenciado por Rousseau. Especialmente sob os aspectos da liderança intelectual corrosiva, o autor aventa a possibilidade de ter passado por esbregue intermissivo para modulação do padrão apaixonado quanto a causas políticas e sociais.

7. **Revolução.** Já no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, percebeu a ideia de revolução enquanto elemento motriz da auto-holobiografia. Alternando entre contestado e contestador, identificou a semelhança dessa dialética a possível padrão de retrossenha de Rousseau, porém, neste, a ideia de *oposição* parece ser mais marcante.

Comparação. Objetivando síntese de hipóteses da interrelação seriexológica entre Rousseau e o autor, a Tabela 1 compara as variáveis seriexométricas inferidas para a personalidade em estudo com as sínteses identificadas na autopesquisa.

Tabela 1– Comparação de variáveis seriexométricas

No.	Megassíntese	Jean-Jacques Rousseau	Daniel Bertolucci Torres (1986–)
1.	Megatrafor	Genialidade (Natureza intelectual e política)	Argumentabilidade (Natureza intelectual e política)
2.	Megatrafar	Teimosia (Inflexibilidade)	Inflexibilidade (Rigidez)
3.	Materpensene	Caminhada	Movimento
4.	Retrossenha	<i>Pater</i>	Revolução
5.	Retrodiscurso	Manifesto	Manifesto
6.	Holopensenes dominantes	Belicismo, Intelectualidade, Monarquia	Belicismo, Direito, Monarquia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensador. Rousseau não era filósofo, pois, na realidade, não criou uma filosofia propriamente dita, era acima de tudo pensador e escritor, com muita influência sobre a política, literatura, costumes e cultura ocidental (Russell, 1967, p. 684). Como tal, foi caracterizado um dos “pais” da Revolução Francesa e do Romantismo.

Paternidade. É de se notar, portanto, a temática da paternidade aparecer sob diversos aspectos na autobiografia de Rousseau. *Se o Cosmos expressa a realidade da consciência nos mínimos detalhes, quais seriam os reais motivos dessa personalidade ter se mantido por tanto tempo na Baratrofera? Seria mesmo o excessivo amor e apego à pátria França, a qual sequer era de fato sua terra natal?*

Patriotismo. Derivada do termo latino *pater*, pai, o patriotismo revela as bases de constantes querelas com a ideia de Estado, a qual, por sua vez, simboliza conflito com o próprio pátrio poder, ou com o poder emanado do pai. *Incapacitado de exercê-lo, teria Rousseau entrado em um espiral de culpa, querendo compensar a impotência em assumir a paternidade com a missão de adotar a pátria França enquanto razão de sua manifestação?*

Prática. Sequer conseguindo exercer as responsabilidades do *pater*, azedou no 1% da teoria, tornando-se deficitário em termos práticos. Ainda, notável é a grandeza da teoria de Rousseau, correspondendo a somente 1% do prioritário. *Qual seria a extensão dos restantes 99% de prática, os quais invariavelmente tende a assumir a partir de sua virada evolutiva?*

Neopesquisas. Dado o exposto, como exercício para levantamento de hipótese a partir de indícios seriexológicos, eis 3 perguntas relevantes para novas pesquisas:

1. **Retrovidas.** Não foram raras as menções na obra de Rousseau a Licurgo de Esparta e Roma Antiga, especialmente ao período que antecede o Império. *Seriam tais contextos referências às suas retrovidas?*

2. **Regaste.** *Dadas as 1.200 consciências hipoteticamente encaminhadas a partir de seu resgate, teria Rousseau sido resgatado na condição de megassediador? Em futura ressonância, sem que tivesse tido a oportu-*

tunidade prévia de ter sido encaminhado por amparadores e ter dado evidentes sinais de viragem evolutiva, seria ele hoje consréu?

3. **Ressoma.** É possível que Rousseau já tenha ressomado? Se sim, quais seriam as características da ressoma atual? Qual seria o público-assistencial e o veio proexológico?

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se considera capaz de reperspectivar a genialidade das personalidades-chave que se dedica a estudar do ponto de vista da inteligência evolutiva? Se sim, aplica o binômio admiração-discordância na análise nua e crua de grandes ícones da história humana?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bibliothèque Nationale de France; Jean-Jacques Rousseau (1712-1778);** Artigo; Revista; 5 illus.; S. L.; S. D.; disponível em: <https://data.bnf.fr/11922879/jean-jacques_rousseau/#site>; acesso em: 03.04.2023; 20h14.

2. **Cea, Beatriz; Estudo Conscienciométrico de Jean-Jacques Rousseau;** 6 enus.; 1 minicurriculo; Artigo; *Glasnost*; Revista; Vol. 5; N. 5; 6 enus.; 1 minicurriculo; Foz do Iguacu, PR; 2018; páginas 77 a 87; disponível em: <<https://conscius.org.br/glasnost/index.php/glasnost/article/view/81>>; acesso em: 09.04.2023; 09h51.

3. **Cubarenco, Ivone; Salles, Rosemary; & Batista, Sônia Barbosa; Orgs.; Círculo Mentalsomático: Encontros de 21 a 30 – Período de 25 de agosto a 27 de outubro de 2012;** revisores João Paulo Costa; et al.; 16 Vols; 414 p.; Vol. III; 25 afixos; 9 co-tejos; 22 *E-mails*; 10 encontros; 80 enus.; 17 estudos de casos; 22 fotos; 22 microbiografias; 81 perguntas; 54 relatos; 5 técnicas; 2 anexos; glos. 334 termos; alf.; 2 anexos; geo; ono; 23 x 16 cm; br.; *Epígrafe Editora & Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguacu, PR; 2020; páginas 109 a 111.

4. **Daou, Dulce; Org.; Autoverbetes: 101 Autoverbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia;** ed. e apres. Oswaldo Vernet; revisores Marcelo Cover; et al.; 700 p.; 4 seções; 6 artigos; 101 autoverbetes; 25 *E-mails*; 102 fotos; 1 minibiografia; 25 websites; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; Foz do Iguacu, PR; 2021; páginas 215 a 220.

5. **Godonneche, Docteur Jean; Les accidents de Jean-Jacques Rousseau;** Artigo; *Comunicação apresentada na sessão de 24 de março de 1979 da Sociedade Francesa de História da Medicina*; Revista; Paris; 24.03.1979; disponível em <http://www.biusante.parisdescartes.fr/sfhm/hsm/HSMx1979x013x003/HSMx1979x013x003_x0213.pdf>; acesso em: 09.04.2023; 10h05.

6. **Monnier, Raymonde; L'apothéose du 20 vendémiaire an III (11 octobre 1794) Rousseau revisité par la République;** Artigo; *Rousseau visité, Rousseau visiteur : les dernières années (1770-1778), Groupe d'études du Dix-huitième siècle (Université de Genève)*; *Société Jean-Jacques Rousseau; Département de Français moderne et d'Histoire générale (Faculté des Lettres)*; Revista; 57 notas; Seção; Genebra; Suíça; Junho-Junho, 1996; páginas 403 a 428; disponível em <<https://shs.hal.science/halshs-01620986v1>>; acesso em: 15.04.2023; 11h57.

7. **Rousseau, Jean-Jacques; As Confissões (Les confessions (1782-1789));** int. & trad. Wilson Lousada; trad. Wilson Lousada; 618 p.; 2 partes; 12 caps.; 18 x 11,5 cm; br.; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2011; páginas 2 a 618.

8. **Russell, Bertrand; The History of Western Philosophy And its Connection with Political and Social Circumstances from the Earliest Times to the Present Day;** 896 p.; 31 caps.; alf.; 21,5 x 14 cm; enc.; *Simon and Schuster*; New York, NY; USA; 1945; páginas 684 e 685.

9. **Seguin, Maria Suzana; Chronologie de la vie de Jean-Jacques Rousseau;** Artigo; Revista; 09.04.2018; disponível em: <<https://www.cairn.info/un-discours-sur-les-origines-de-j-j-rousseau-9782130606918-page-7.htm>>; acesso em: 03.04.2023; 20h15.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **O'Hagan, Timothy; Rousseau: Conservative or Revolutionary: A Critique of Levi-Strauss;** Artigo; *Critique of Anthropology Journal*; Vol. 3; N. 11; S. L.; November, 1978; páginas 19 a 38; disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0308275X7800301103>>; acesso em: 15.04.2023; 12h27.

2. **Schwartz, Benjamin I.; The Reign of Virtue: Some Broad Perspectives on Leader and Party in the Cultural Revolution;** Artigo; *Journal*; N. 35; *The China Quarterly*; & *Cambridge University Press*; Cambridge; England; July-September, 1968; páginas 1 a 17; disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/652431>>; acesso em: 15.04.2023; 12h32.